



Programa

3 junho

zoom: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97058050712?pwd=cFh0YkFtUzZhT0ZIY0FUT1NQcGFYZZ09>
ID - 970 5805 0712

Moderador – Luís Vicente Baptista

14h30_Abertura

15h00_Irina Gomes (**DINÂMIA'CET-Iscte**) - Planeamento versus Realidade

15h15_Cecília Avelino Barbosa (**CRIA-Iscte**) - Fronteiras éticas da netnografia: estudar o território através de suas comunidades virtuais.

15h30_Lianrong Yi (**DINÂMIA'CET-Iscte**) - The Roles of Culture and Creativity on Economic Development in the Villageled Community in China in 1980-2016: The Two Cases of the Study

15h45_Helder Gonçalves (**IPRI-NOVA**) - Aeroporto no desenvolvimento regional

16h00_Carolina Henriques (**DINÂMIA'CET-Iscte**) - Paradigmas (contra-) hegemónicos - que implicações?

16h15_Alexandre Vaz (**CICS-NOVA**) - Quando um vírus mata o teu objeto, ou talvez não.

16h30_DEBATE ALARGADO

4 junho

zoom: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92217302645?pwd=YUlVNdjN08xSkx6WGNyTkdtVEdtQT09>
ID - 922 1730 2645

Moderador – Teresa Madeira da Silva

14h30_Abertura

15h00_Ana Cravinho (**CRIA-Iscte**) - Espaço público: As Dinâmicas do Conflito.

15h15_Márcia Lopes (**DINÂMIA'CET-Iscte**) - Afinal, o que são museus de favela?

15h30_Ana Catarina Ferreira (**CIES-Iscte**) - Em defesa da integração urbana: uma genealogia dos discursos de arquitectos portugueses sobre habitação social nos anos 1990 (CIES-Iscte)

15h45_Caterina Francesca Di Giovanni (**CIES-Iscte**) - Inovar para reabilitar? Intervenções integradas na habitação social

16h00_Mª Amélia Cabrita (**DINÂMIA'CET-Iscte**) - O programa das casas económicas, morfologia e contextos. Lisboa, 1933-1970

16h30_DEBATE ALARGADO



Resumos pela ordem de apresentação

3 junho

1) Irina Gomes (DINÂMIA'CET-Iscte)

Breves reflexões para o DEU e apresentação do contexto da investigação “Planeamento versus Realidade”

Ao longo da frequência do Doutoramento em Estudos Urbanos e do conhecimento do funcionamento institucional do ISCTE foram-se formando algumas impressões sobre o trabalho de investigação desenvolvido neste âmbito que serão agora partilhadas. Como está (ou será) aplicado o conhecimento científico que está a ser produzido? Não poderia este contribuir mais para a formação da opinião pública ou para a resolução de problemas reais, beneficiando também os investigadores de um conhecimento mais aproximado das condições desses problemas? Um melhor conhecimento interpessoal dentro do DEU talvez pudesse não só ampliar os horizontes disciplinares mas também facilitar o processo de trabalho individual. Será ainda apresentado um resumo do trabalho desenvolvido no último ano, nomeadamente o contexto ambiental e socioeconómico que constituirá a primeira parte da tese e a evolução do trabalho para a escolha dos estudos de caso.

2) Cecília Avelino Barbosa (CRIA-Iscte)

Fronteiras éticas da netnografia: estudar o território através de suas comunidades virtuais

Várias pesquisas atestam a importância dos agrupamentos virtuais na compreensão dos fenómenos culturais. Essas comunidades foram definidas como "grupos sociais que emergem da web quando pessoas suficientes têm discussões públicas por tempo suficiente e com sentimentos humanos suficientes para formar redes de relacionamentos pessoais no espaço virtual" (Rheingold, 1993, p. 3)¹. Neste sentido, uma das metodologias que emerge enquanto necessária na minha esse é a netnografia com o objetivo de

¹ Rheingold, H. (1993). *The virtual community: homesteading on the electronic frontier*. New York : Harper Collins.

compreender os fenómenos do território. Minha pesquisa se propõe a estudar a identidade de marca dos bairro Confluence em Lyon e Parque das Nações em Lisboa, levando em consideração a relação dos moradores com a imagem do lugar aonde vivem. Foi observada na pesquisa in loco, através dos grupos focais e entrevistas, o papel desempenhado por um grupo *Facebook* criado em 2014, no caso do Parque das Nações e de um grupo de *Whatsapp* criado no começo deste ano em Confluence. As fronteiras éticas dentro da pesquisa no campo online ainda são fluidas e se faz necessário um debate mais aprofundado sobre o limite do pesquisador.

3) Lianrong Yi (DINÂMIA'CET-Iscte)

The Roles of Culture and Creativity on Economic Development in the Village-led Community in China in 1980-2016: The Two Cases of the Study

The thesis based on a series of urban studies theories regarding value, the roles of culture and creativity and cluster development in urban sustainability is to analyze two different economic development models (Jiuxing Village in Shanghai city-Model A) and Tengtou Village in Ningbo city-Model B) in China from 1980 to 2016. It further testifies how the two models grow successfully into sustainable development systems by exploring the relationships of these aspects using various methodological tools and hypothetical inferential methods. After discussing of the relationship between a state-led sustainable development system and cultural faith, the program proposes a state-led sustainable development system with democratic and constitutional governance in China to inform future program as well as limitations of this study.

4) Helder Gonçalves (IPRI-NOVA)

Aeroporto no desenvolvimento regional

Este capítulo será efetuada uma revisão da literatura respeitante ao tema, tendo em especial atenção aos autores Guller, M. & Guller M., Tony Kazda e Bob Caves, John kasarda, Pastorinno entre outros.

Primeiro – Será explicado a evolução dos aeroportos, o que nos permiti ter uma ideia geral da sua evolução contante a nível regional.

Segundo – a evolução para o conceito da Cidade- aeroporto, já muito em voga desde os anos de 1970 nos EUA.

Terceiro – o conceito de Aerotropolis, novo conceito aeroportuário, já existente em alguns países, desenvolvidos.

5) Carolina Henriques (DINAMIA-CET- Iscte)

Paradigmas (contra-) hegémónicos - que implicações?

As duas principais correntes que propõem abordagens para a Transdisciplinaridade (Nicolescuiana e Zuriquiana) são fundamentalmente diferentes. Nesta comunicação, darei conta da evolução da investigação doutoral intitulada "Transdisciplinaridade em Estudos Urbanos: lógicas de produção de conhecimento e paradigmas emergentes" (SFRH/BD/144977/2019) com um enfoque no trabalho de distinção das duas correntes supra mencionadas e nas implicações que o seu estatuto hegémónico ou contra-hegémónico teve, nos últimos anos, no seio da comunidade científica. A corrente Nicolescuiana tem sido proposta por autores como Basarab Nicolescu, Edgar Morin, Sue McGregor, entre outros, mas tem sido publicada em revistas ou editoras com baixo factor de impacto. A corrente Zuriquiana, por sua vez, tem sido proposta por autores com divulgação em revistas com elevado factor de impacto (como a *Futures*) assim como está

assente em ideias que foram activamente disseminadas por instituições como a Comissão Europeia ou o Banco Mundial. Ainda assim, os trabalhos filosóficos em que assenta a corrente Zuriquiana deixam dúvidas relativamente à sua consistência na crítica ao paradigma científico de Modo 1 - ou Humboldtiano / Cartesiano. Nesta apresentação resumirei os trabalhos feitos neste sentido, trazendo ao doutoramento e à sua comunidade algumas destas dúvidas e questões para reflectirmos/debatermos em conjunto.

6) Alexandre Vaz (CICS-NOVA)

Quando um vírus mata o teu objeto, ou talvez não.

Nenhum sector será tão afetado pelo Covid-19 como o turismo. Quando me perguntam sobre o que é a minha tese, habituei-me a responder que é sobre os impactos da massificação do turismo em Lisboa. Mas se há coisa que já esclareci é que os conceitos de "impactos" e "massificação" não me servem. Aquilo que estou a estudar são os discursos acerca da polis (cidade e política). Sendo o turismo um elemento polarizador destes debates, a alteração desta realidade mudará inevitavelmente as condições de receção de uma tese que o inclua no título, mas os desafios que o turismo colocou até março podem-se transpor para uma cidade em confinamento ou pós-pandémica. Não sabemos a pandemia vai trazer uma mudança de paradigma mas sabemos que a cidade será sempre um palco de disputa e esse é o verdadeiro objeto que não sairá seguramente enfraquecido pela pandemia.

4 junho

7) Ana Cravinho (CRIA-Iscte)

Espaço público: As Dinâmicas do Conflito.

O presente projeto consiste numa reflexão contemporânea sobre os fenómenos de segregação e inclusão, encontro e conflito, nos espaços públicos, com o objetivo de verificar se é nesta aparente antítese que reside a construção de uma cidade mais tolerante e resiliente. Nesta assunção propõe-se a análise de alguns espaços públicos, na cidade de Lisboa, determinando fluxos, diversas formas de apropriação e representação entre diferentes atores, recorrendo à etnografia, através de estudo de casos e a uma pesquisa bibliográfica.

Com esta reflexão pretende-se compreender de que forma os espaços públicos, na cidade de Lisboa, como espaços plurais, contribuem na construção e definição da cidade, defendendo que no conflito e diferença reside a oportunidade criativa e competitiva da construção de novas narratividades e identidades espaciais.

8) Márcia Lopes (DINÂMIA'CET-Iscte)

Afinal, o que são museus de favela?

A apresentação enfocará duas nuances conceituais de museus (comunitários) de favela/ ecomuseus de favela. A primeira delas é uma análise temática (documentos da pesquisa arquivística virtual) da sua operacionalização nos editais de premiação do programa pontos de memória do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A segunda abordará a partir da etnografia como as equipes dos museus interlocutores se autodefinem. Para isso, a seção apresentará três museus: o interlocutor principal e duas participações complementares. No texto, identificados como membros das equipes do Museu da Colina, do Museu do Morro Alto e do Museu da Planície, os interlocutores revelam como a topografia, a proximidade com as águas e a localização em regiões visadas pelas obras de infraestrutura e por empreendimentos imobiliários afetaram suas existências.

9) Ana Catarina Ferreira (CIES-Iscte)

Em defesa da integração urbana: uma genealogia dos discursos de arquitectos portugueses sobre habitação social nos anos 1990

Na sequência do lançamento do Programa Especial de Realojamento nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto (PER) em 1993, um conjunto de arquitectos portugueses participa na produção de reflexões sobre a sua implementação. A maioria destes arquitectos centra o seu contributo na defesa da integração urbana dos conjuntos de habitação social. Apesar de serem atribuídos vários significados a esta prática, alguns princípios comuns às diferentes concepções de integração são igualmente defendidos por outros profissionais que reflectem sobre o PER. Esta comunicação pretende demonstrar como os discursos dos arquitectos se relacionam com o percurso histórico da política de habitação nacional e com um conjunto de respostas, numa escala internacional, às diversas críticas iniciadas por cientistas sociais no final da década de 1950 à produção de grandes conjuntos habitacionais modernos e aos processos de realojamento social urbano.

10) Caterina Francesca Di Giovanni (CIES-Iscte)

Inovar para reabilitar? Intervenções integradas na habitação social

Sendo o objeto de pesquisa as intervenções na habitação social que visam a melhoria do parque público construído e da qualidade de vida das pessoas, a apresentação foca-se sobre um tipo de intervenção, que é utilizada quando existem problemas estruturais que não permitem reabilitar o parque habitacional construído: realojamento das famílias, demolição e construção de novos fogos. Serão apresentadas duas intervenções em curso numa perspetiva comparada entre Portugal e Itália: 'as alvenarias' do bairro Padre Cruz em Lisboa e 'o quarto andar' de Corviale em Roma. Os exemplos tomados como casos de estudo não são escolhidos pelas similitudes tipo-morfológicas do edificado, mas sim pelo tipo de intervenção acima descrita. Neste sentido serão analisadas as decisões políticas e técnicas e avaliados os fatores positivos e negativos da intervenção, a fim de desenvolver reflexões sobre como intervir em bairros municipais.

11) Maria Amélia Cabrita (DINÂMIA'CET-Iscte)

O programa das casas económicas, morfologia e contextos. Lisboa, 1933-1970

De acordo com Fernando Rosas, no Estado Novo, os aspetos económicos, sociais, políticos e de relação com outros protagonistas do poder, bem como os dispositivos de propaganda e a defesa face a possíveis oposições, foram delineados e fixados orgânica e constitucionalmente em 1933 e nos anos seguintes da década de 1930. Justifica-se assim o empenho em fixar, neste primeiro período do regime, aspetos que marcam, com poucas alterações de fundo, a longa duração do mesmo, e sobretudo aqueles que julgamos constituírem os principais contextos do nosso objeto de estudo, o programa das casas económicas, num confronto entre, por um lado, o ideário, legislação e prática dos poderes e por outro a perspetiva que nos permitem o levantamento de todas as tipologias construídas e a análise dos processos individuais dos moradores adquirentes de 12 bairros em Lisboa. É relativamente a este confronto que se colocam algumas questões metodológicas a partilhar.